

## XV Semana de Musicoterapia da FMU

### VIVÊNCIA – MÚSICA ERUDITA

12/09/2016

Na semana de musicoterapia da FMU, palestrantes foram convidados para a apresentação de trabalhos ou experiências da área. Uma das palestras tratou de um experimento com os participantes através da audição receptiva de música erudita.

Quatro obras foram escolhidas e executadas por um pianista. O experimento consistiu em, após a audição receptiva, os presentes responderem um questionário apontando quais foram os sentimentos ou emoções que perceberam durante a audição. Para o embasamento da escolha do repertório, foi utilizada a pesquisa “*A utilização do repertório musical erudito pelos musicoterapeutas brasileiros*” (Anastacio, 2015), onde, na sua maioria, os musicoterapeutas responderam que utilizaram obras de Debussy e Chopin na intervenção.

No experimento foram utilizadas quatro obras, sendo que a primeira foi o *Arabesque* nº1 de Debussy sensibilizando os presentes para a atividade. Na sequência, três músicas foram apresentadas e após cada apresentação um questionário foi preenchido.

Promovendo a identificação cultural do público, obras do repertório erudito brasileiro foram executadas. A obra “Valsa da dor” trata-se de uma obra longa, e como sugere o nome, pode ser considerada de caráter mais “denso”. A outra obra, “Fon- Fon”, é de duração mais curta e com caráter mais leve e trata-se de um tango brasileiro.

Para encerrar, foi executado um estudo de Chopin, que pelas dinâmicas e harmonia, tem caráter mais imponente, e é o último estudo publicado em vida.

A ordem do repertório escolhido teve a intenção de equilibrar obras que têm uma maior carga afetiva/emocional com obras mais leves, levando em consideração principalmente a harmonia musical e o andamento.

Abaixo estão algumas descrições das músicas utilizadas na vivência e comentários de musicólogos renomados.

Mauro Anastacio - Musicoterapeuta

#### **Valsa da Dor (1932) – Villa Lobos**

A Valsa da dor é uma peça bastante sentimental e despretensiosa cujas riquezas musicais, duradouras e atraentes a tornaram como peça favorita para pianistas e audiências. A valsa é construída como um rondó de cinco partes, uma forma que resgata o mundo dos chorões do início dos anos 1900 no Rio de Janeiro onde Villa-Lobos estava aprendendo seu ofício e misturando-se com músicos populares. Os chorões adaptaram danças européias da época, dando-lhes um toque nacional, que por sua vez levou aos híbridos, gêneros transculturais e sincréticos na raiz da música popular brasileira.

Depois de uma introdução deliberadamente à moda antiga, a primeira seção da valsa é melancólica e introspectiva, com uma melodia principal cheia de intervalos expressivos, bem como os efeitos *Rubato* escritos e não escritos que são ecoados no contracanto. A segunda seção tem uma intensidade apaixonada e *pathos* dramático, enquanto a terceira fornece grande contraste com os seus acordes secos emoldurando uma melodia bastante inexpressiva.

Uma reviravolta interessante na forma é a aparência do conto de fadas como introdução antes do retorno final do tema principal. Valsa da Dor foi estreada em 17 de novembro de 1939, no Rio de Janeiro pelo colaborador de longa data de Villa-Lobos José Vieira Brandão. Foi usada como trilha no filme de 2000 biografia Villa · Lobos: Uma vida de paixão do diretor brasileiro Zelito Viana.

Claudio Santoro (Manaus, Brasil, 1919 - D Brasília, Brasil, 1989)

### **Fon-Fon – Ernesto Nazareth**

Ernesto Júlio de Nazareth (Rio de Janeiro, 20 de março de 1863 — 1º de fevereiro de 1934) foi um pianista e compositor brasileiro, considerado um dos grandes nomes do Tango Brasileiro, atualmente (desde a década de 20 do século XX) considerado um subgênero do choro.

Segundo Mario de Andrade, a obra de Ernesto Nazaré se distancia da produção geral congênere. A força concéptica, a beleza da invenção melódica, a qualidade expressiva, estão dignificadas por uma perfeição de forma e equilíbrio surpreendentes.

No fim do século XIX e começo do XX, a palavra "choro" designava não um gênero, mas certos conjuntos musicais que animavam festas tocando polcas, lundus, habaneras e mazurcas e outros gêneros estrangeiros de uma maneira sincopada. O tango brasileiro foi criado pelos chorões como uma variante altamente sincopada da habanera.

Suas composições, apesar de extremamente pianísticas, por muitas vezes retrataram o ambiente musical das serestas e choros.

Mozart de Araújo disse: "As características da música nacional foram de tal forma fixadas por ele e de tal modo ele se identificou com o jeito brasileiro de sentir a música".

Deve-se ainda ressaltar em sua produção a influência de compositores europeus, notadamente de Chopin. E, em 1920, Heitor Villa-Lobos dedicou, a ele, a peça "Choro nº 1", para violão.

Deixou 211 peças completas para piano, uma das mais conhecidas é o tango Fon-Fon, tango brasileiro publicado em 1913 pela Casa Arthur Napoleão (Sampaio, Araújo & Cia.), dedicado "ao distinto amigo Mario Baptista Martins Barata". O título faz referência à popular revista Fon-fon!, que circulou entre 1907 e 1958 (o desenho em torno do título da 1ª página em edições antigas da partitura é justamente o logotipo da revista, presente em suas primeiras edições). É uma das peças mais populares de Nazareth, tanto no Brasil como no exterior, tendo recebido pelo menos 64 gravações até 2012.

<http://ernestonazareth150anos.com.br/works/view/79>

ALMEIDA, Luiz Antônio de. Ernesto Nazareth – Vida e Obra

ANDRADE, Mário de. "Ernesto Nazaré" (1926). LN: Música, doce Música. São Paulo: L. G. MIRANDA, 1934.

### **Estudo op. 25 n 12 – F. Chopin**

Os estudos de Frédéric Chopin são 27 peças para piano solo, as quais compreendem duas coleções distintas de doze cada, numeradas como Opus 10 e 25 e, um conjunto de três peças sem número Opus. São o fundamento de um novo sistema técnico de tocar piano, dado como revolucionário na primeira vez em que foi apresentado.

Os 12 estudos da Opus 25 foram compostos em vários momentos entre 1832 e 1836 e, publicados nos mesmos países em 1837.

Os estudos de Chopin elevaram a forma musical de exercícios puramente utilitários a grandes obras-primas artísticas. Num concerto no qual Chopin executou sua Opus 25, Robert Schumann disse "À la Chopin".

Os estudos op. 25 foram dedicados a Marie d'Agoult, mulher com quem Franz Liszt mantinha um relacionamento. Os motivos da dedicação são meramente especulatórios.

Este estudo é uma série de subidas e descidas em arpejos em várias progressões de acordes de C menor. Além disso, seus compassos de abertura recordam a estrutura de acordes dos compassos de abertura do segundo prelúdio do primeiro livro do "O Cravo Bem Temperado" de Johann Sebastian Bach. No clímax da obra, o tema resolve para Do maior.

Analysis of Chopin Etudes at Chopin: the poet of the piano

Études Op. 25: Scores at the International Music Score Library Project